

GEOLOGIA DA PORÇÃO SUDOESTE DA MINA DE CHAPADA, ALTO HORIZONTE, GO

Patricia Tatiane Lopes¹; Gustavo Campos Marques²; Juliano José de Souza³; Washington Barbosa Leite Júnior⁴

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; ² YAMANA GOLD INC.; ³ YAMANA GOLD INC.; ⁴ UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP

RESUMO: O depósito de Chapada situa-se no norte do Estado de Goiás, no município de Alto Horizonte e encontra-se inserido no domínio da Faixa de Dobramentos Brasília, mais precisamente no Arco Magmático de Mara Rosa. A área de estudo compreende 18 km² e, no âmbito da escala de trabalho (1: 10 000), foram reconhecidas 17 litologias, agrupadas em quatro unidades ou associações litológicas informalmente denominadas de A, B, C e D. A unidade A aflora na porção sul da área mapeada e compreende anfibolitos, quartzo anfibolitos e gnaisses fitados, notadamente de origem ígnea. A unidade B abrange a porção central da área e inclui biotita-plagioclásio gnaisses, biotita xistos, quartzo-muscovita xistos, cianita-quartzo-muscovita xistos, quartzo-cianita xistos, quartzitos, cianita quartzitos e cianititos. Estas rochas são correlacionadas com aquelas encontradas na cava da Mina de Chapada e são consideradas, predominantemente, metamorfitos gerados a partir dos produtos de alteração hidrotermal sobre diorito pórfiro, durante o Ciclo Brasileiro. A unidade C ocorre na parte norte da área e é caracterizada por anfibolitos, hornblenditos, quartzo epidiositos, lentes de rochas metassedimentares, além de ocorrências localizadas de gnaisses tonalítico. Já a unidade D ocorre na porção sul da área e compreende um pequeno corpo alongado de gnaisses tonalítico. O arranjo estrutural é bastante complexo, com pelo menos quatro fases deformacionais reconhecidas. A fase principal D_n gerou dobras isoclinais recumbentes, com a foliação S_n de direção geral NE e mergulho para NW disposta paralelamente aos planos axiais das dobras. A fase D_n+1, responsável pela estruturação geral das litologias, é representada por dobras de grande escala abertas, simétricas a assimétricas, e invertidas, com eixo de direção variando entre N60oE e N90oE e superfícies de cavalgamento associadas. A fase D_n+2 é marcada por dobramento aberto cuja interferência com as fases anteriores gera um padrão tipo domos-e-bacias. Já a fase pós-D_n+2 compreende estruturas geradas ao final do último evento compressivo da área, representadas pela zona de cisalhamento dextral de alto ângulo NW, bem como estruturas geradas já em um regime distensivo, envolvendo falhamento normal a oblíquo além de fraturas. O pico metamórfico ocorreu durante a fase D_n e alcançou a fácies anfibolito (zona da cianita), bem registrado nas rochas das unidades A, B e C. A unidade D, um metatonalito cuja intrusão deu-se após a fase D_n, o metamorfismo atingiu a fácies xisto verde (zona da biotita). Quanto ao retrometamorfismo, este alcançou a fácies xisto verde baixa (zona da clorita) em todas as unidades da área.

PALAVRAS-CHAVE: CARTOGRAFIA GEOLÓGICA; DEPÓSITO CU-AU DE CHAPADA; ARCO MAGMÁTICO DE MARA ROSA.